

PARECER

Exame Final Nacional de Economia A Prova 712 | 1.ª Fase |

Ensino Secundário | 2019

A prova nacional de Economia A do 11.º ano 1.ª fase de 2019 está de acordo com o programa da disciplina em vigor, com as Aprendizagens Essenciais e com o referenciado nas Informações-Exame.

Quanto à estrutura, a prova é constituída por três grupos, não apresentando diferenças relativamente à prova do ano anterior, não tendo, por isso, sido uma surpresa quer para alunos quer para professores.

ASPETOS POSITIVOS DA PROVA DE EXAME

A prova de exame apresenta-se adequada aos alunos, não apresentando um grau de dificuldade muito elevado.

Comparativamente com a do ano anterior, é mais equilibrada e explora mais os conceitos económicos do que os matemáticos, em especial, nos itens de seleção (escolha múltipla) onde é exigido o cálculo aritmético, pois contrariamente ao que sucedeu em 2018, esses itens associam os cálculos a conceitos económicos.

Os itens de construção são introduzidos por um pequeno texto, tabela ou gráfico introdutório, sendo o grau de dificuldade das questões colocadas adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas pelos professores.

ASPETOS NEGATIVOS DA PROVA DE EXAME

Itens de seleção

As cotações atribuídas aos itens de escolha múltipla são muito elevadas, considerando-se que existe uma excessiva valorização da escolha múltipla. Todos os

itens têm a mesma cotação apresentando, contudo, graus de dificuldade muito diferenciados, uns muito fáceis e outros exigindo a realização de vários cálculos – 8 itens (1; 3.2; 4.1; 4.2; 10; 11; 15; 17.2)

Apesar destes itens explorarem conceitos económicos considera-se que alguns deles continuam a privilegiar o raciocínio matemático com é o caso, das questões números 4.1 e 15.

Também se verifica que na maior parte dos itens que são introduzidos por tabelas, as informações disponibilizadas referem-se ao país A ou B, não se utilizando dados de Portugal ou de qualquer outro país (itens 1, 4.1, 4.2, 10, 11).

Itens de construção

Nos itens de construção, grupos II e III, é atribuída a mesma cotação de 10 pontos, a todos os itens, sendo apenas um deles considerado item de resposta extensa (III – 1).

Todos os itens são acessíveis aos alunos limitando-se à leitura de tabelas e gráficos, resolução de um problema e interpretação de textos de forma orientada, pois surge no final «Na sua resposta recorra...». Nalguns casos surge demasiada informação, nomeadamente no item 1 do grupo III, a questão é introduzida por duas tabelas, contudo apenas são utilizados os dados da Tabela 7.

Os textos utilizados são pouco diversificados, pois numa prova com apenas seis itens de construção, dois dos textos introdutórios desses itens são dos mesmos autores – Paul Samuelson e William Nordhaus.

Critérios de classificação

Nos grupos II e III verifica-se que, apesar das questões serem acessíveis aos alunos, os critérios específicos de classificação, nalguns casos, são simplistas e demasiado fechados, havendo múltiplas hipóteses previsíveis de resposta que não são contempladas, como, por exemplo, na questão 3 do II Grupo não está prevista a hipótese de o aluno apenas identificar o país onde se verifica a maior desigualdade.

Por outro lado, na questão 1 do III Grupo, a única que foi considerada de resposta extensa, os critérios são demasiado detalhados para a resposta que se exige e que apenas vale 10 pontos, pois encontram-se organizados por parâmetros: «Leitura de dados»; «Análise e síntese» e «Terminologia e comunicação».

Observações finais

A prova de Economia A mantém a mesma estrutura há mais de uma década: um grupo apenas com itens de escolha múltipla e os outros grupos com questões de resposta restrita ou extensa.

Contudo, a partir do ano passado, os itens de seleção (escolha múltipla) passaram a ter um peso de 70% na prova, enquanto os itens de construção perderam peso, em especial, os de resposta extensa (nesta prova apenas uma questão).

Neste contexto, lamentamos que as provas tenham deixado de apresentar itens construção que impliquem a interpretação, que relacionem conceitos económicos ou dados económicos sobre a realidade económica portuguesa/europeia/mundial, tal com está previsto no Programa e nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de Economia e que os professores da disciplina lecionam ao longo do ano.